

Colin acredita em revisão do orçamento monetário para favorecer agricultura

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

As autoridades terão sensibilidade suficiente para rever o orçamento monetário deste ano e liberar mais recursos para o setor agrícola em vez de permitir que a escassez de créditos acabe provocando uma redução na área plantada da próxima safra. Essa é a impressão do presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, que considerou provável que a necessidade de aumentar a oferta de recursos para a agricultura leve a uma alteração nas metas e programações do orçamento monetário nos próximos meses.

O ministro da Agricultura, Nestor Jost, com quem Colin almoçou ontem, também lhe informou considerar provável que haja necessidade de alocação adicional de recursos para o setor rural. Embora o próprio Banco do Brasil ainda não tenha terminado sua projeção da necessidade de recursos para atender aos pedidos de custeio agrícola — espera-se o levantamento de algumas superintendências regionais —, Colin adiantou que provavelmente

te as metas a serem fixadas para este mês fiquem abaixo do necessário. No ano passado, lembrou, isso já ocorreu: exatamente em agosto, houve necessidade de mais dinheiro para custeio e os parâmetros fixados para aquele mês para atuação do Banco do Brasil foram revistos nos últimos dez dias.

Colin ainda não dispunha, ontem, dos dados finais sobre a movimentação do banco em julho, mas admitiu que não foi possível cumprir a meta de captação de depósitos a prazo, prevista em Cr\$ 180 bilhões para o mês. Esse alvo, explicou o presidente do BB, foi determinado já em meados do mês, quando a média de colocação de CDB era de Cr\$ 5 bilhões ao dia, insuficiente, portanto, para se atingirem os Cr\$ 180 bilhões esperados.

Provavelmente, a captação ficou entre Cr\$ 100 bilhões e Cr\$ 120 bilhões, estimou. Essa redução em relação ao objetivo não implicou, contudo, maior aperto na concessão de crédito, pois já estava decidido anteriormente que a captação de depósitos a prazo não condicionaria as aplicações do banco.